

Ciência

em

QUADRINHOS



História da Civilização - IV

O Império BIZANTINO

(Séculos V a XV)

Vocês devem estar lembrados de que quando Constantino estabeleceu sua capital em Constantinopla (330 D. C.), o Império ficou dividido em duas partes distintas. Embora os germânicos houvessem estabelecido os seus reinos no ocidente, eram uma constante ameaça ao oriente. O Império do Ocidente nada podia fazer para evitar o seu colapso, mas conseguiu manter os bárbaros afastados do oriente por cerca de um milênio após a queda de Roma... Depois de os germânicos passarem a controlar o ocidente, Constantinopla passou a ser a grande capital do Império Romano do Oriente.



O Império do Oriente teve grandes imperadores. Justiniano foi o mais capaz de todos, e sob seu governo o Império floresceu...



Justiniano pretendeu destruir os germânicos e restaurar as antigas fronteiras do Império.

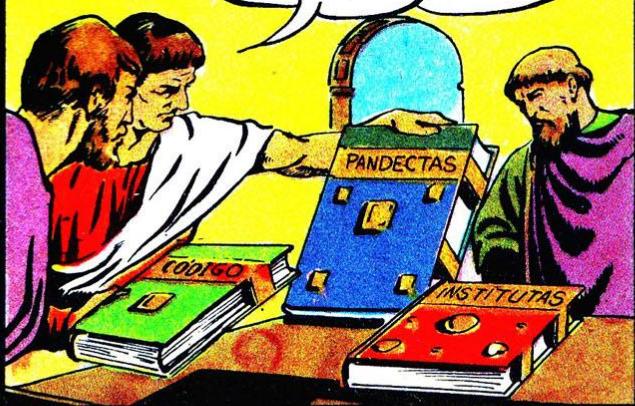


Mas, devido às guerras com os persas, Justiniano não conseguiu recuperar as províncias...



Além dessas reconquistas, Justiniano reorganizou as leis romanas.

Estas obras coordenam todo Direito Civil romano, que outrora estava disperso!



Justiniano gastou com liberalidade no setor das obras públicas. A majestosa igreja de Santa Sofia, o mais belo exemplo da arquitetura bizantina, foi construída durante o seu reinado.



Mas as suas conquistas foram puramente temporárias, e, por volta do século VIII...

Os godos do ocidente tomaram a Espanha; os árabes, o norte da África; e os lombardos dominam o norte da Itália!



E, em meados do século XIV, os turcos otomanos vieram da Ásia Central...

Que império colossal nós, turcos, temos agora... a maior parte da Ásia Menor e daqui a pouco as margens do Danúbio! Mas precisamos tomar também Constantinopla, a jóia do Império Bizantino!



Constantinopla resistiu durante algum tempo, mas caiu em 1453. Era o último remanescente do grande Império Romano.

Durante séculos estas muralhas de Constantinopla encerraram o coração do Império. Agora nada mais valem!



Mas a civilização moderna muito deve ao Império Bizantino.

CIVILIZAÇÃO





Maomé e os Árabes

(Séculos VI a XI)



Enquanto a Europa Ocidental estava convulsionada depois das invasões dos bárbaros, alterações de suma importância tiveram lugar na Arábia. Essa península era ocupada por muitas tribos esparsas que lutavam com dificuldades para viver no deserto árabe. Esses povos permaneceram desunidos até que os árabes chamaram Maomé para os chefiar. Maomé uniu o seu povo e fundou uma terceira religião baseada no culto de um só deus. Maomé nasceu em Meca, cerca de seiscentos anos após o nascimento de Cristo. Quando jovem foi camaleiro, até que...

A fortuna sorri a Maomé!
Casou-se
com uma viúva rica!

É admirável para um pobre órfão:
que foi pastor e camaleiro!



Os árabes adoravam muitos deuses da natureza. Mas Maomé lhes disse que só havia um deus, a quem chamava Alá...

Só existe um deus, Alá,
e eu, Maomé,
sou o seu Profeta!

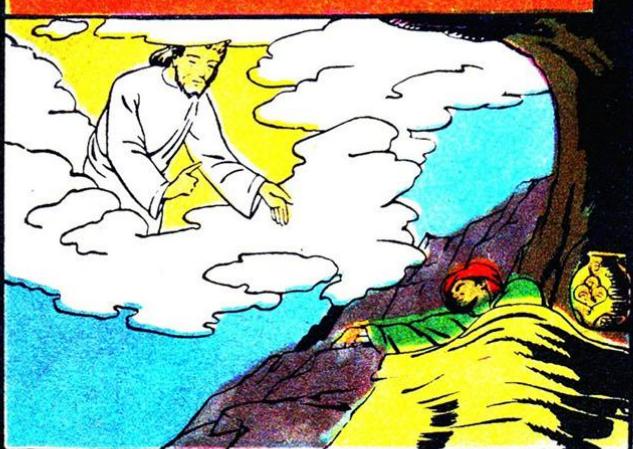


Mas muitas pessoas em sua própria cidade não davam atenção aos ensinamentos de Maomé. E o profeta e seus adeptos tiveram de fugir para não perderem a vida (622 de nossa era).

Nossa religião não pode morrer!
Esta hégira (fuga) marcará o ano primeiro
do calendário maometano!



Os maometanos (ou muçulmanos) acreditavam que Alá se comunicava com Maomé, em sonhos...



Essas mensagens foram escritas num livro chamado Alcorão, que é o livro sagrado dos maometanos. Nelle se condena a usura, o luxo, o jôgo e o vinho. Consagra a escravidão e a poligamia.

Alá é Alá,
e Maomé o seu Profeta!



Meca, onde nasceu Maomé, é a cidade sagrada, em direção à qual todos os maometanos voltam a face durante as orações...



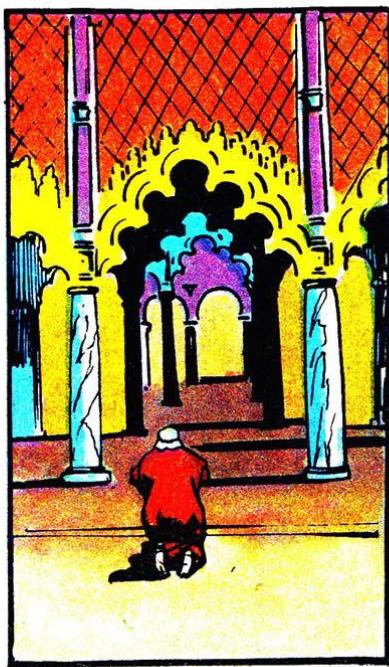
A fé que Maomé incutiu nos árabes é chamada "islame" que significa submissão à vontade de Deus.



O islame tem muito em comum com o judaísmo e o cristianismo, e com os ensinamentos pregados por Abraão, Moisés e Jesus.



Os maometanos escolheram o sexto dia — sexta-feira — para o jejum e para as orações, enquanto os judeus escolheram o sétimo dia — o sábado — e os cristãos o primeiro dia — o domingo — como período de repouso e oração.

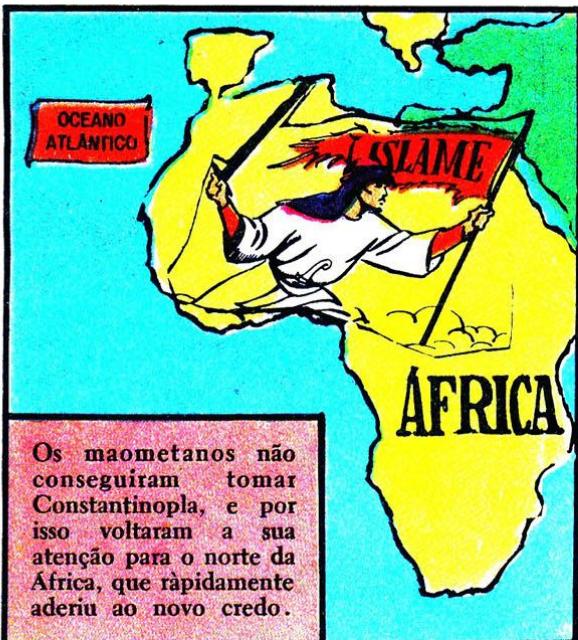


Os maometanos acreditavam que seriam salvos aqueles que morressem combatendo pela fé...

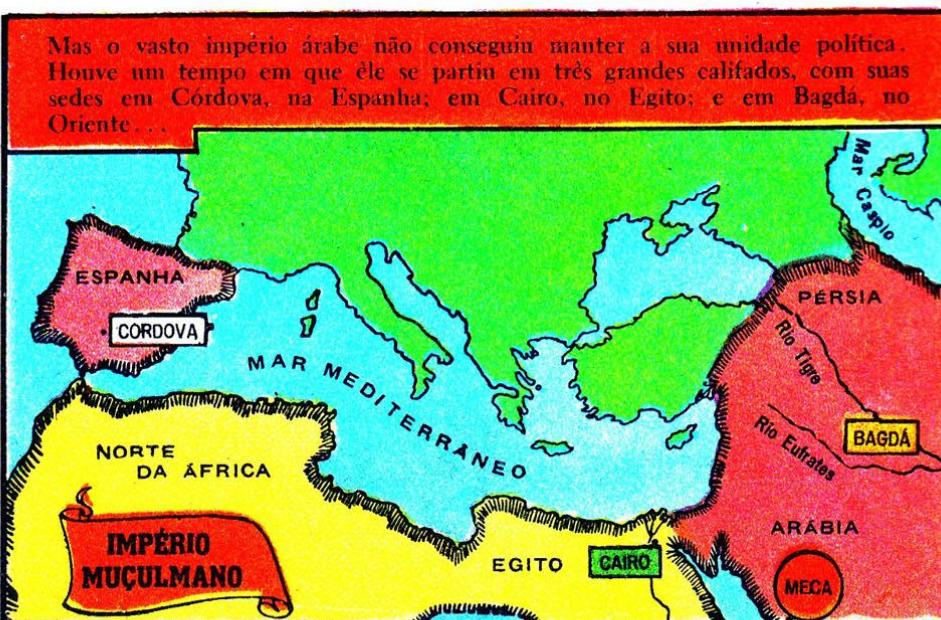
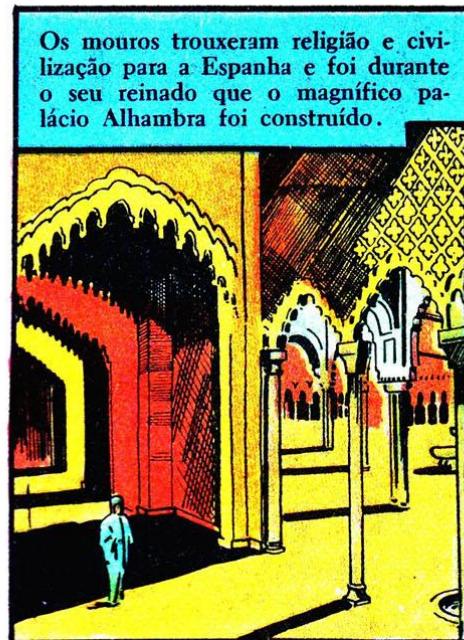


Depois da morte de Maomé, em 632, os seus crentes invadiram a Palestina, a Síria, a Pérsia e o Egito, e fizeram muitas conversões.



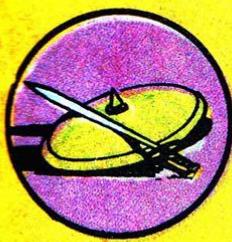


Em seguida os árabes entraram na Espanha e expulsaram os cristãos para as montanhas (711). Os maometanos espanhóis foram chamados mouros e conservaram por mais de oitocentos anos as terras conquistadas.



Todavia, começava o declínio para o mundo muçulmano, pois novas e fortes potências começavam a surgir no norte e no oeste da Europa, desenhando novo panorama político.

FIM



O Império de CARLOS MAGNO

(481-843)



Ao mesmo tempo que os bárbaros atacavam Roma no século V, uma outra tribo germânica, a dos fracos, conquistava a antiga província romana das Gálias. Aos poucos, esse reino dos fracos passou a ser denominado França.

O primeiro grande rei dos fracos foi um bravo guerreiro chamado Clóvis (481-511).



Clóvis se casou com Clotilde, uma princesa cristã daquelas paragens.

Clóvis prometeu se tornar cristão se o "Deus de Clotilde" fizesse com que triunfasse na batalha. E então...



Em 511, Clóvis morreu e seu reino foi dividido entre seus quatro filhos.



Com o passar do tempo, os reis dos fracos se tornaram tão fracos que todo o poder passou às mãos de um oficial conhecido pelo nome de o "mordomo do palácio".



Finalmente um mordomo mais forte, Carlos "Martelo", apoderou-se do trono (726).



Pepino, o Breve, filho de Carlos "Martelo", herdou o cargo do pai e, em 751, com consentimento do Papa, fez-se rei...



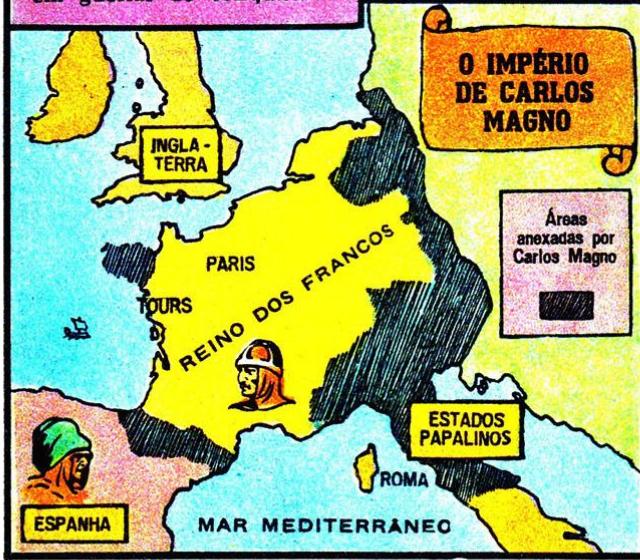
Pepino, então, ajudou o Papa a expulsar os bárbaros lombardos da Europa Central.



Pepino preparou terreno para o seu filho Carlos Magno (768-814), o maior dos reis franceses.



Carlos Magno estava permanentemente empenhado em guerras de conquista.



Mas Carlos Magno ainda achou tempo para auxiliar o Papa que, mais uma vez, pedia socorro a um rei franco.



Por ter Carlos Magno ajudado a Igreja, o Papa, no dia de Natal do ano 800...



Assim foi instaurado o Santo Império Romano, que iria durar mais de mil anos.

A Igreja e o Estado devem agir em conjunto, para que eu possa conservar a tradição imperial de Roma!



O maior problema de Carlos Magno era administrar os seus vastos domínios.

Cada distrito será governado por um conde, e os marqueses ficarão encarregados de manter a ordem das fronteiras dos distritos!

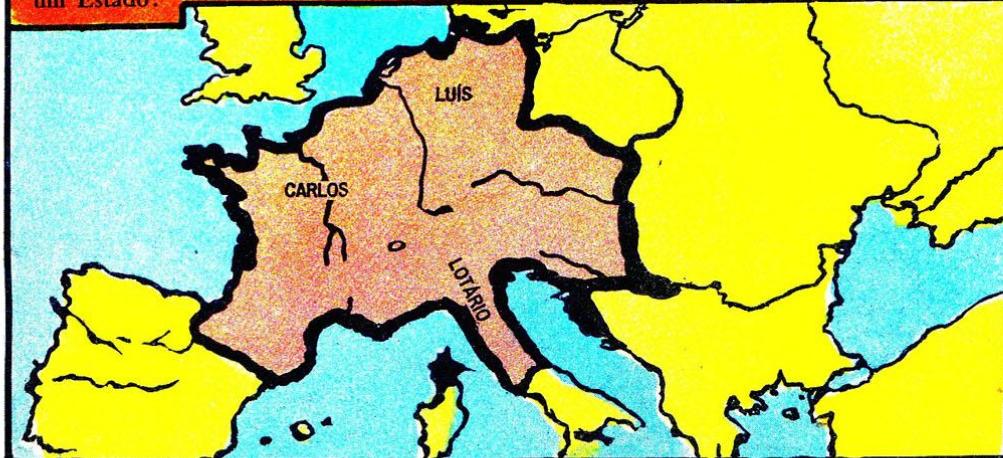


Carlos Magno convidou sábios para ensinarem ao povo, pois amava tanto o saber quanto a guerra.

Alcuin chegou da Inglaterra para lecionar-vos na Escola do Palácio! Aproveitai os ensinamentos, para que possais criar outras tantas escolas como esta!



Por morte de Carlos Magno o Império passou às mãos do seu filho, que foi mau governante. Mais tarde, pelo Tratado de Verdum (843) o Império foi dividido entre os três netos de Carlos Magno, Luís, Carlos e Lotário. O reino de Luís tornou-se mais tarde a Alemanha, o de Carlos, a França, quanto ao de Lotário nunca se tornou um Estado.



Com o declínio que seguiu à morte de Carlos Magno, sobreveio a desordem feudal. As partes separadas, depois de séculos de retalhamento, se tornaram Estados independentes, hoje conhecidos pelos nomes de Alemanha, Itália, França, etc.

FIM



Os Papas e os IMPERADORES

(Séculos V a XIV)



A ascensão dos Papas ao poder em toda a Europa foi um triunfo impressionante. Das ruínas do Império Romano, a Igreja Cristã surgiu mais forte do que nunca: pois em meio à ilegalidade e à desordem ela pregava a união e a justiça. Através de toda a Idade Média, a Igreja, devido à sua influência religiosa, à sua riqueza e à sua organização exerceu um poder que preservou da destruição o que de melhor subsistira do passado. À frente da Igreja Cristã do Ocidente estava o Papa — o bispo de Roma. Tornou-se o guia espiritual e político...



O clero secular, ou padres, executavam a maior parte do serviço religioso e estavam em íntimo contacto com a população.



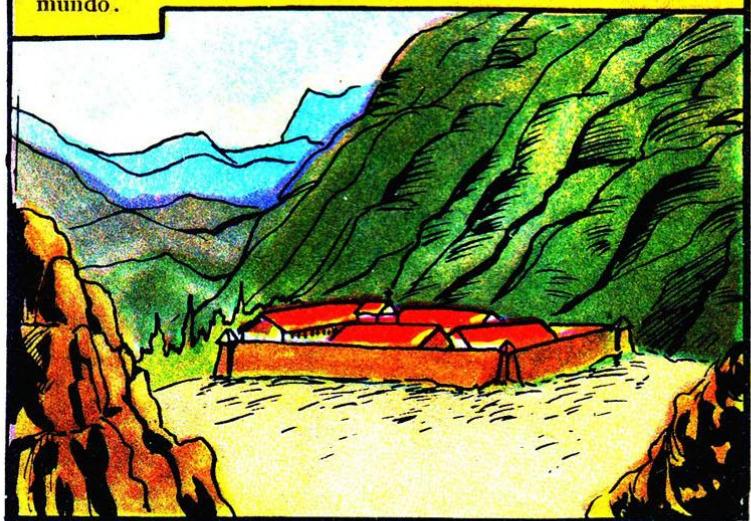
Um outro ramo do clero, os monges, inconformados com a maldade que os cercava, isolaram-se do mundo para viver em santidade e servir...



Os monges eram obrigados a fazer o triplice voto de pobreza, castidade e obediência.



Os monges viviam em mosteiros, completamente isolados do mundo.





Cercada pela ilegalidade, a Igreja tentava ser uma influência para o bem. Muitas vezes o templo era procurado para asilo pelos que se diziam injustamente perseguidos.



Como complemento, a Igreja expediu um decreto, (cêrca do ano 1000) conhecido pelo nome de "Trégua de Deus".



A Igreja tinha poder suficiente para punir aqueles que desobedecessem às suas disposições, excomungando-os ou proscrevendo-os.



Para punir uma comunidade ou um país, a Igreja colocava toda a área sob uma interdição que redundava na privação de todos os serviços religiosos...



A Igreja mantinha tribunais secretos, ou a Inquisição, para punir os hereges que não lhe aceitavam os ensinamentos.



Dois grandes mestres religiosos combateram a heresia com exemplos de piedade e amor ao próximo.



O Papa se dizia possuidor do poder divino, mais alto, portanto, do que o poder dos reis...

A proporção que a Igreja adquiria imensa riqueza e incontestável poder, a sua influência política e espiritual também foi aumentando. Em verdade, as populações medievais tinham duas espécies de governo: o dos senhores e o da Igreja. Vez por outra êsses governos colidiam, pois a Igreja tinha o seu próprio sistema de tribunais e de leis...

Deus colocou duas grandes luzes no firmamento.
Da mesma forma que a Lua recebe a sua luz do Sol, assim um rei recebe do Papa o seu poder!

No correr dos séculos IX e X, a Igreja declinou porque lhe faltaram líderes capazes, e porque o clero se tornara mais secular...

Foi uma grande caçada, Padre!

Agora ninguém poderá dizer que eu sou inferior aos leigos nos combates e nas caçadas!

Teóricamente, a seleção do bispo ou do abade devia ser feita pela Igreja, mas no regime feudal a indicação era feita pelos senhores.

Por esta cerimônia de investidura, eu vos concedo o anel e o báculo, sinais de que agora tendes a autoridade espiritual de bispo!

Oton, o Grande (912-973), criou o Santo Império Germânico e recebeu das mãos do Papa a coroa.

Eu te corroí Imperador da Alemanha e da Itália do Norte!

Mas os imperadores resolveram intervir na indicação dos papas, e uma luta foi travada entre êstes e os imperadores.

Como Santo Imperador Romano, eu, Henrique III, declaro-vos, os três, depostos — e eu mesmo indicarei o novo Papa!

Mas, antes que os imperadores tivessem conseguido dominar inteiramente a Igreja, uma grande reforma teve lugar no seio da própria Igreja.



Hildebrando, que se tornou Papa com o nome de Gregório VII, fortaleceu a Igreja, reformando-a.



O Papa Gregório VII quis que o Imperador Henrique IV com ele colaborasse, mas Henrique se recusou a fazê-lo.



Por este ato foi Henrique excomungado. Mais tarde, porém, cruzou os Alpes e, em Canossa, pediu perdão ao Papa.



Mas Henrique não tinha intenção de manter o juramento. Mandou que um concílio de prelados declarasse Gregório despojado da investidura papal. E, em consequência disso, é desterrado para Salerno.



A luta entre os papas e os imperadores continuou até que ambas as facções firmaram um acordo em Worms, na Alemanha, no ano de 1122.



FIM

AS SETE MARAVILHAS DO MUNDO ANTIGO

Há mais de dois mil anos, ou seja trezentos e poucos anos antes da nossa era, quando Alexandre da Macedônia e seus sucessores uniram o mundo mediterrâneo oriental em grandes e dilatados impérios, é que teve inicio o primeiro surto importante de viagens. Viajar tornou-se coisa mais segura, mais fácil, como problema das distâncias, e menos dispendiosa.

Muita gente começou a se deslocar para ver e admirar as maravilhosas realizações dos outros povos nas também diferentes partes do Mundo Antigo.

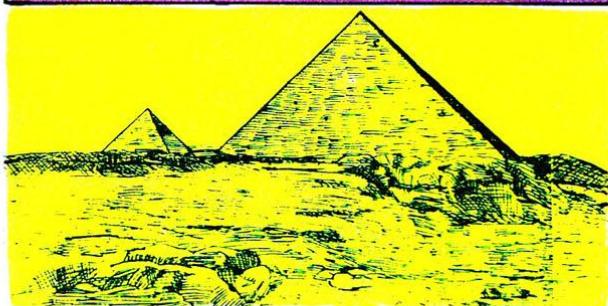
Os livros de então falavam das "Sete Maravilhas" que o viajante devia conhecer, não só para o deleite dos olhos, como para a instrução do espírito. Nem todas as listas desses livros, porém, eram idênticas; muitas se derramavam em fantasias e hiperbólicas comparações, fantasias, aliás, muito próprias da fragilidade das fontes informativas.

Dessas "Sete Maravilhas" apenas as Pirâmides do Egito subsistem em nossos dias!

Certo livrinho escrito no século VI da nossa era especificava-as na ordem que reproduzimos abaixo.

1

AS PIRÂMIDES DO EGITO



As Pirâmides — túmulos de pedra dos faraós do antigo Egito — foram construídas cerca de vinte e nove séculos A.C. A pirâmide de Queops, que é a maior, tem uma altura de cento e trinta metros e contém pedra suficiente à construção de casas para uma cidade de 120.000 habitantes. Alguns de seus blocos de quatorze toneladas são tão bem ajustados que se torna difícil a introdução, entre eles, de uma lâmina de faca. Os egípcios eram tão hábeis engenheiros e construtores que essa pirâmide sómente mostra, em toda a sua extensão, um erro de apenas 15 milímetros. Faltam-lhe apenas trinta centímetros para ser um quadrado perfeito... Na parte interna superior da Pirâmide está a câmara mortuária do Faraó. Seu declive é tal que quando a estréla Sirius atinge o meridiano no dia de Ano Novo dos egípcios e da enchente do Nilo, os raios da estréla incidem sobre o túmulo real. Milhares de anos são passados. A câmara real há muito foi despojada dos seus tesouros e as múmias existentes nela desapareceram.

- 1 — As Pirâmides do Egito
- 2 — Os Jardins Suspensos da Babilônia
- 3 — A Estátua de Júpiter, em Olímpia
- 4 — O Templo de Diana, em Éfeso
- 5 — O Túmulo do Rei Mausolo, em Helicarnasso
- 6 — O Colosso de Rodes
- 7 — O Farol de Alexandria

2

OS JARDINS SUSPENSOS DA BABILONIA



Os Jardins Suspensos da Babilônia foram mandados construir pelo Rei Nabucodonozor, por volta de 600 A.C. Ele tinha uma esposa favorita, oriunda de uma região montanhosa e que não apreciava o terreno plano em que estava situada Babilônia. Para agradar e satisfazer os desejos de sua esposa, Nabucodonozor mandou fazer grandes terraços, um por cima do outro. Chegaram a cem metros de altura. Em cada um deles havia jardins com imponentes árvores. A irrigação era feita com água do Rio Eufrates, que cortava a planície. Nesses jardins, o rei e a rainha ficavam, na sombra das palmeiras, a observar a cidade tumultuosa e a campina distante.

(Conclui na Página Seguinte)

A S SETE MARAVILHAS DO MUNDO ANTIGO

3

A ESTÁTUA DE JÚPITER EM OLÍMPIA



O escultor ateniense Fídias, do V século A.C., foi quem, provavelmente, supervisionou a construção dos magníficos templos da Acrópole ao tempo de Péricles. De todas suas estátuas, a mais considerada pelos antigos, foi a de Júpiter, em Olímpia. Era esculpida em mármore e o manto trabalhado em ouro. Tinha esta magnífica obra de arte da antiga Grécia 20 metros de altura. Diz-se que Fídias deu ar tão divino a essa estátua que aumentou em muito a reputação do deus! Nada mais resta dessa obra em nossos dias.

4

O TEMPLO DE DIANA EM ÉFESO

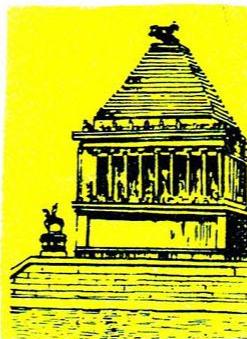


Atualmente, Éfeso é um montão de ruínas. Houve tempo, porém, em que essa antiga cidade do Sudeste da Ásia Menor foi um próspero centro comercial, político e religioso.

Na época do esplendor grego foi famosa pelo seu templo dedicado a Diana. Os habitantes de Éfeso acreditavam que a sua cidade tinha sido fundada por colonos de Atenas, no século XI A.C. Esses colonos encontraram os naturais da terra cultuando uma divindade que identificaram como sendo a sua deusa Diana. Estudiosos fizeram escavações e encontraram restos de cinco templos, construídos sobre ruínas de outros. O quarto templo ocupava uma área maior do que a da Igreja de São Pedro, em Roma. Esse quarto templo foi queimado, diz-se, na noite em que Alexandre nasceu, em 365 A.C. O quinto templo, com colunas de mais de vinte metros de altura, ainda estava sendo construído quando Alexandre conquistou Éfeso; e o conquistador determinou que se desse fim a essa obra. No ano 262, de nossa era, foi saqueado pelos godos, depois, parcialmente restaurado e usado até 389 D.C., quando foi fechado por ordem do imperador romano Teodósio.

5

O TÚMULO DO REI MAUSOLO



O Rei Mausolo era um sátrapa na Ásia Menor — isto é, governador de uma província do império persa. Quando morreu, sua esposa requisitou arquitetos e escultores para lhe construir um túmulo. Ficou tão belo que se passou a usar o termo "mausoléu" para as belas obras destinadas à derradeira morada. Estudiosos que examinaram as ruínas concluíram que a construção era de dois andares, sendo que o segundo era circundado por trinta e seis colunas jônicas de mármore, com estátuas entre os intervalos de uma para outra. Essas colunas sustentavam uma pirâmide, e no topo via-se a estátua de Mausolo guiando um carro de guerra.

6

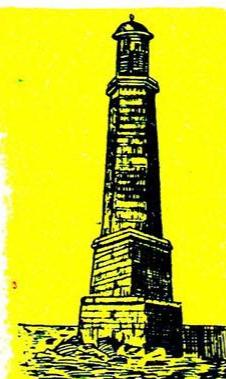
O COLOSSO DE RODES



O Colosso de Rodes era uma enorme estátua de bronze de Apolo, construída por ordem do conquistador Demétrio Poliorcetes com os despojos que obtivera na vitória da cidade. Tinha a estátua mais de trinta metros de altura e o escultor levou doze anos para terminá-la. Não se sabe ao certo onde estava localizada esta grande estátua. Há uma versão que diz que ela situava um pé em cada uma das entradas do porto. A estátua foi destruída por um terremoto por volta de 224 anos A.C. Dela não restam vestígios.

7

O FAROL DE ALEXANDRIA



O Farol de Alexandria tirou o seu nome da ilha onde foi construído. Depois da conquista do Egito, Alexandre fundara uma nova cidade a que deu o nome de Alexandria. Ordenou que se construisse um grande dique ligando a ilha, chamado Faros, à terra firme, e protegendo o porto a ser construído. Na extremidade oriental dessa ilha, os seus sucessores, Ptolomeu I e Ptolomeu II do Egito, mandaram levantar um enorme farol. Era ele feito de mármore branco, e tinha a altura de cerca de cento e cinqüenta metros. Sua luz era avistada a grande distância.